

ANO IV  
1945  
1365  
PREÇO \$50

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
3.ª Feira  
16  
Julho

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

J. João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 57 — Telefones 2321/2/3 — Endereço Teleg.: «Popular»



Frank Moore, vigário da paróquia de S. John, no Condado, Kent, é um dos mais atarefados padres ingleses, pois como se vê a gravura, está a baptizar ao mesmo tempo, dezanove crianças!

## ENTENDIMENTO COM OS DELEGADOS RUSSOS SÓ SE PODE ALCANÇAR DEPOIS DE COMBATES VERBAIS

**Afirmou Byrnes, ao analisar  
o trabalho da reunião de Paris**

WASHINGTON, 16. — O Secre-  
tário dos Estrangeiros americano,  
Byrnes, falou pela rádio on-  
te noite sobre a conferência de  
Paris e disse que os 10 meses de  
trabalho para harmonizar os posi-  
ções das grandes potências  
antes da Conferência da Paz tinham

## FOI NOMEADO DIRECTOR GERAL

**Dr. José Manuel da Costa**

O Ministro da Educação Nacio-  
nal, dr. Castro da Mata, nomeou  
Director Geral do Ensino  
Liceal o dr. José Manuel da  
Costa, que vem exercendo há al-  
guns anos, o elevado cargo de  
chefe do Gabinete do ar. Pre-  
sidente do Conselho.

## O CRUZADOR «PORTSMOUTH»

Licenciado em  
Direito e em  
Letras, pela Uni-  
versidade de Lis-  
boa e diplomado  
pela Escola Nor-  
mal Superior tem-se dedicado  
com o maior  
entusiasmo a  
seus problemas. Professor  
dos liceus, e, mais tarde,  
dos de Viseu e de Gil Vi-  
soso, em Lisboa, foi secretário  
do Instituto para a Alta Cultura,  
durante o período em que foram cria-  
das as escolas portuguesas em  
Lisboa, onde a sua acção deixou  
um rasto; inspector do Ensi-  
no Particular, leitor de português  
na Universidade de Paris, vogal do  
Conselho Permanente da Acção  
Cultural da 3.ª Secção da Jun-  
ta Nacional da Educação, foi tam-  
bém professor da cadeira de Cul-  
(Continua na 8.ª página.)

## O GOVERNADOR DE TIMOR SEGUIU HOJE A OCUPAR O SEU POSTO

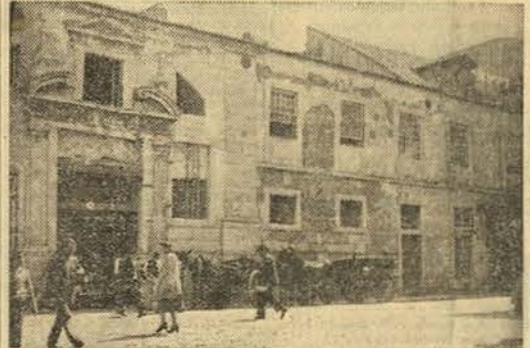
Por via aérea, seguiu hoje, pa-  
ra Amsterdão e ali tomará lugar  
noutro avião, com rumo ao Orien-  
te, o capitão Oscar Ruas, gover-  
nador de Timor.  
No aeroporto de Lisboa, onde o  
capitão Oscar Ruas chegou acom-  
panhado pelo engenheiro agrónomo  
Rui Vaz Monteiro Gomes e ar-  
quitecto Joaquim Aguiar, apre-  
sentaram-lhe cumprimentos de  
despedida o major Ribeiro da Sil-  
va, em nome do Ministro das Co-  
lónias; Julio Caiola, Agente Geral  
das Colónias; major Monteiro Li-  
bório, 2.º comandante da P. S. P.;  
dr. Augusto Cunha, dr. Satorio Pi-  
res, dr. Silva e Cunha, dr. José Ni-  
colau Nunes de Oliveira, director  
do Fomento Colonial; capitão  
Manuel Ferreira de Carvalho, an-  
tigo governador de Timor, eng.  
Veiga Lima, capitão Valente de  
Carvalho e funcionários dos vá-  
rios serviços coloniais.  
(Continua na 4.ª pág.)

## NO CORAÇÃO DA CIDADE O VELHO E CARACTERÍSTICO «BAIRRO DE SILVA E ALBUQUERQUE»

**começa a desaparecer  
com a demolição do palacio do Marquês do Alegrete**

A Camara Municipal vai, como  
se sabe, mandar demolir o velho  
Palácio dos Marquês do Alegrete,  
que há muitos anos caiu em rui-

A concordancia geral com a de-  
molição do «bairro de Silva e Al-  
buquerque», fundamenta-se, prin-  
cipalmente, no facto de este bairro  
(Continua na 8.ª página.)



Fachada lateral do Palácio Marquês de Alegrete, ocupado por estabelecimentos industriais, que vai ser demolido

na e pouco se recomenda pela sua  
deplorable estética actual e por  
certo inquietante mais indesejável  
ainda. Com o antipático casarão  
irá acabando todo o «bairro de  
Silva e Albuquerque» — rua e lar-  
go deste nome; ruas dos Vinagres  
e dos Alamos; becos da Povoia e  
dos Alamos, e lado oriental da rua  
do Arco Marquês do Alegrete. Os  
respective moradores e comercian-  
tes já foram avisados para o  
despejo. A medida municipal,  
anunciada há longa data, mas cuja  
execução foi durante anos, protela-  
da por várias razões, entre as  
quais avulta a das dificuldades  
provenientes da guerra, foi geral-  
mente bem aceita por todos os  
amigos da cidade e até pelos pró-  
prios locatários que apenas se  
queixam das fracas indemnizações  
que recebem. Algumas das quais  
nem sequer dão para a mudança.

## O TRATADO DE PAZ TAL COMO FÓI GISADO EM PARIS NUNCA SERÁ ASSINADO PELA ITALIA —DECLAROU DE GASPERI EM NOME DO GOVERN

ROMA, 16. — O novo Governo  
apresentou-se ontem, pela primeira  
vez, no Parlamento, tendo De Gas-  
peri, Presidente do Conselho, ao fa-  
lar sobre a politica externa feito a  
declaração de que a Itália se oporá,  
na Conferência da Paz, a todas  
as decisões da reunião de Paris, re-  
ferentes ao tratado de paz com a  
Itália.  
Prosseguindo De Gasperi, afir-  
mou: «O Governo italiano não as-  
sinará tal tratado de paz, pois con-  
sidero que o Gabinete de Roma não  
tem liberdade de acção para deci-  
dir se o deve ou não assinar. Será  
o Parlamento e não o Governo que  
decidirá.  
O Governo, disse, continuará a  
lutar pela posse de Trieste e da  
Górcia occidental, o sul da Itria e  
pela linha fronteiriça prometida em  
Londres; Briga Tenda e Moncen-  
sio, que a Conferência de Paris  
atribuiu á França, deve ser recon-  
siderada á luz de que a da maior

importancia uma a reconciliação  
franca, amiga e leal entre a Fran-  
ça e a Itália, como factor essen-  
cial da manutenção da paz na Eu-  
ropa».

## A Itália encontra-se incapaz de pagar as reparações de guerra

De Gasperi disse, também, que  
a decisão da Conferência de Pa-  
ris em adiar por um ano a resolu-



De Gasperi

ção sobre as colónias italianas foi  
injusta e a Itália deve, pelo me-  
nos, ser autorizada a manter con-  
tacto com os interesses italianos  
e seu direi isto mesmo ás 21 Na-  
ções Unidas que tomam parte na  
Conferência da Paz.

Continuando, De Gasperi, acre-  
centou:

«A Itália encontra-se material-  
mente e moralmente incapaz de  
pagar as pesadas reparações de  
guerra que lhe foram impostas.  
Devia ter sido permitido á Itália  
possuir uma Marinha de Guerra,  
com o minimo de 100.000 tonela-

(Continua na 8.ª página.)

## BACALHAU E TRIGO PARA PORTUGAL

Chegaram hoje ao Tejo o va-  
por norueguês «Bragas», com 1.500  
toneladas de bacalhau da Norue-  
ga, e o «Kemp P. Battles», com  
8.400 toneladas de trigo da Amé-  
rica.

## PECO A PALAVRA OCULTISMO

pelo prof. DELFIM SANTOS  
Nunca os homens de ciência sen-  
tiram a responsabilidade da sua  
missão, como na hora presente. Os  
artigos de Einstein e de Joliot-  
Curie, publicados neste jornal,  
são sintomas expressivos da in-  
quietação que os domina. Em to-  
dos os tempos, as descobertas dos  
homens de ciência tiveram aplica-  
ções indesejáveis, a que os pró-  
prios sábios eram alheios. Alguns,  
que ainda em vida assistiram á de-  
struição do sentido das suas des-  
cobertas, não deixaram de protes-  
tar, com fundas razões de ordem  
moral, contra a desumanização da  
ciência, libandando-se da possível  
responsabilidade que lhes poderia  
vir a ser atribuída.  
(Continua na 3.ª pág.)

CENTRA DE L.



# MADREZ DO MUNDO OS FIEIS BOCAINEIROS

## Bandeira negra

Os princípios de século todos eram seus. Depois dos Shartock's, a tropa da polícia amador, e de Teo Jack, o simpático trapo apelo apelo, impôs-se no mercado negro dos folhetos de cordel a figura do Capitão Morgun. Era um homem de tremendo coração, referido em qualquer poiverista epigramática. Mas ele e os seus companheiros, gente tenaz, astuciosa e de contrastes horríveis ou alucinadas, apontadas a hordas de Lampião, foram por direito próprio metidos a um dos horrores da Ilha dos Cocos a fazer do Orinoco, metade água, metade óleo fervente a arder por situação espontânea ou irrompendo a magnitude de simpatia incendiária e sendo logo ali mesmo, na borda de um do Golfo das Antilhas.

## Na estirpe das guerras

Na os nossos barquinhos de cortiça, a mais que os sobreocorramos e outros e piteiras, de canhões e munições de abordagem — longe assim das frodas autenticamente arcaicas que genuíneas e venezianas se encontram, através de séculos, a cerca própria e os alhos. Era o destino... Cidades de repina, e não tendo de resto outra lei nas águas da força matrimonial com a que, que fazer, sua loucas travessias sem de urror e grilo, parente como do nio, com que precediam a petosa abordagem, enquanto a adora negra ornamentada da branca que mais, aos poucos, triunfalmente o mastro grande do castelo da que era o seu destino, a sua forma e ocoção das todas.

## Torre de comando

Os seus marinheiros, os intrépidos amadores, presentes nas fantasias de meio do século, eram sempre a guarda e fiel da torre de comando que pulso, pois a Génova, república de senas, lutou durante séculos com a república gibelina, muito fiel aos que, por eles representarem o poder ali nesse emaranhado xadrez de povos e até penquisámos Estados e fite da Itália, bravos e discorde até ao milênio.

## Sangue vermelho

Bebido de aristocratas, a Génova elaborou dessa época estuões os reis e a ciência em artes de terra e mar.

# FALSIFICAÇÃO DO ESTANHO

Prosegue a tarefa dos advogados de defesa

o Tribunal da Boa Hora prossegue o processo de falsificação do estanho. Na sessão de hoje começou a falar o dr. Virgílio Bialdo, pai do rei João Tavares, o fiel e amarelo da United Kingdom, e a sua mulher, Margarida Roado Tavares. O ilustre advogado pediu ao juiz que a má organização do processo que incriminou pessoas sem prova da sua culpabilidade, salientando o seu constituinte recebeu apenas gratificações de negociantes de ouro que pretendiam que os seus momentos fossem desatados com maior brevidade possível. Salientou a testemunha Antero de Lur, chefe das armazéns onde o Tavares trabalhava, veio afirmar ao pretório que sua relação tinha com o rei, mas é finto ter sido seu padrinho e mamão.

O nosso D. João II tratou com Colombo durante uns trinta anos. E ele, ao voltar, via a terra firme das Antilhas, em franquias de nobre e de marinhote, contou-lhe, entre Lisboa e Santarém, como se apresentava em estranhos aglomerados de terra e na exploração quase inédita de excelentes produtos, o Novo Mundo. Porque desde o primeiro dia teve essa designação a que só existia na imaginação de Colombo e os homens sábios de Salamanca e Valladolid acotavam de olucnadas vias de nauta monomaniaco.

## NECROLOGIA

**DR. ARTUR BIVAR**

Na sua residência, rua das Praças, 13, faleceu, ontem o dr. Artur Bivar, de 64 anos, natural de Vila Viposa, escritor, conferenciista e notável poliglota. Formado em Filosofia pela Universidade Gregoriana, de Roma, exerceu ultimamente o cargo de professor da Casa Pia de Lisboa, de que foi aluno.

## CORONEL ANTONIO JOSE RODRIGUES

Realizou-se hoje, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do coronel da Administração Militar, António José Rodrigues, chefe do Instituto Commercial de Lisboa.

## D. MARIA REGINA PAIS DE SOUSA RIBEIRO

COIMBRA, 15. — Depois de prolongado sofrimento, faleceu esta manhã, em um dos quartos particulares dos Hospitais da Universidade, D. Maria Regina Pratas Pais de Sousa dos Santos Ribeiro, esposa do dr. Rafael Paurão dos Santos Ribeiro, adjunto da Direcção do Asilo Paquiata Miguel Bombarda, e filha de D. Palmira Pratas Pais de Sousa e do dr. Mário Pais de Sousa, antigo Ministro do Interior e actual Provedor da Santa Casa de Misericórdias de Lisboa.

## FOI HOMENAGEADO o novo Governador Civil de Évora

ARRAIÓLOS, 15. — No Salão Nobre do edificio dos Paços do Concelho realizou-se ontem uma sessão de homenagem a João Félix de Mira, que há de exercer o cargo de presidente da Câmara Municipal desta vila e vai agora tomar posse do Governo Civil de Évora.

# 1913

**Madame Ponto sem nó** — uma das mais ilustres modistas de Lisboa — dizia-me, há dias: — Quer um assunto para uma das suas crónicas? Aqui tem um. A Moda vai impor às mulheres o figurino de 1913. — De 1913? — Tal qual. Saia estreita, pelo tornozelo, e o chapéu enorme de aba a direito guardado com penas de ave. O figurino de há trinta e três anos... — E parece-lhe que a moda pegará? — A moda pega sempre. Simplemente a moda é uma coisa tão volúvel que, às vezes, quando chega a pegar, já não é moda... — Creio que era Tóise — o famoso costureiro parisiense — quem afirmava que a moda consistia muito menos numa inovação do que numa renovação. Na verdade, assim é. Muitos figurinos que nos surgem com todo o ar *dermier cri* — para me servir de uma expressão muito usada pelas modistas de fama — já foram, áparte ligeiras alterações, usados noutros tempos. Não me admira, pois, que os figurinos femininos em voga no ano de 1913 voltem a fazer parte da indumentária das mulheres verdadeiramente *chics*, deste convulso ano da bomba gómica e que nós vejamos, de novo, aquelas saias estreitas que roçavam o tornozelo e aqueles formidáveis chapéus ornamentados a penas de ave do Paraíso que fizeram, há três décadas de anos, o furor das elegantes dessa época. Mas se os figurinos de 1913 podem voltar, o que decerto não volta — ai de nós! — é atmosfera de ameno pitoresco e de despreocupada tranquilidade que envolvia o mundo nessa era (que já se nos afigura tão longínqua) em que as senhoras usavam chapéus de aba larga e saias compridas. Estava-se, é certo, em guerra — a guerra dos Balkans — mas essa guerra, se a compararmos com as que lhe sucederam, a de 1914-1918 e a de 1939-1945, pode quase classificar-se de infantil. Além disso, havia ovos, havia açúcar; as coisas corriam mais doces. Por outro lado, o delírio da velocidade — da velocidade na politica, nos negócios, no amor — não fora inscrito ainda no programa do cidadão progressivo. Caminhava-se lentamente, enriquecia-se lentamente, amava-se lentamente. A maior vaidade dos homens — ainda era o bigode; a maior força da mulher — era ainda a timidez. Não se viajava de avião. Não se falava da integral desintegração do átomo. Da Lua, sabia-se apenas que era romântica; de Marte, sabia-se, quando muito, que era militar; de Mercúrio, só com 1914, se presentiu que ele era médico. Hoje, tudo é diferente. Dir-se-ia que, em trinta e três anos, o mundo caminhou séculos. Mas, de facto, voltariam os figurinos femininos de 1913? Se assim for — incorrigível humanidade! — vai ressuscitar-se precisamente o que 1913 teve de pior.

## CONSIGLIERI SA PREIRA

**NECROLOGIA**

**DR. ARTUR BIVAR**

Na sua residência, rua das Praças, 13, faleceu, ontem o dr. Artur Bivar, de 64 anos, natural de Vila Viposa, escritor, conferenciista e notável poliglota. Formado em Filosofia pela Universidade Gregoriana, de Roma, exerceu ultimamente o cargo de professor da Casa Pia de Lisboa, de que foi aluno.

## CORONEL ANTONIO JOSE RODRIGUES

Realizou-se hoje, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do coronel da Administração Militar, António José Rodrigues, chefe do Instituto Commercial de Lisboa.

## D. MARIA REGINA PAIS DE SOUSA RIBEIRO

COIMBRA, 15. — Depois de prolongado sofrimento, faleceu esta manhã, em um dos quartos particulares dos Hospitais da Universidade, D. Maria Regina Pratas Pais de Sousa dos Santos Ribeiro, esposa do dr. Rafael Paurão dos Santos Ribeiro, adjunto da Direcção do Asilo Paquiata Miguel Bombarda, e filha de D. Palmira Pratas Pais de Sousa e do dr. Mário Pais de Sousa, antigo Ministro do Interior e actual Provedor da Santa Casa de Misericórdias de Lisboa.

## FOI HOMENAGEADO o novo Governador Civil de Évora

ARRAIÓLOS, 15. — No Salão Nobre do edificio dos Paços do Concelho realizou-se ontem uma sessão de homenagem a João Félix de Mira, que há de exercer o cargo de presidente da Câmara Municipal desta vila e vai agora tomar posse do Governo Civil de Évora.

# OCULTISMO

(Continuação da 1.ª pag.)

Hoje, estão em profunda crise os valores que o espírito científico sempre se esforçara por realizar. Os próprios homens de ciência, que ainda há pouco faziam a apologia do livre espírito de investigação e livre comunicação a todos os resultados do seu labor; que consideravam o trabalho científico como o melhor processo de acôrdo entre os homens, para além de todas as fronteiras e de todas as diferenciações raciais; que visionavam uma civilização sem bases científicas, sem a ameaça da guerra e com segura e bem fundamentada paz; esses homens sentem que a liberdade, que tanto prezavam e de que tanto se ufanavam, lhes está sendo terrivelmente coartada.

O seu trabalho pacífico e meritório, pensado a bem da humanidade, não espera séculos nem décadas para ser deturpado nas suas aplicações. O governo a que esses homens pertencem vigia-os, jôla-os e espia-os para que outros não conheçam as suas descobertas, que devem ser mantidas secretas até ao momento propício do ataque destruidor contra outros povos. Sabe-se que o inventor da dinamite nunca sonhou com as aplicações que o seu invento veio a ter. Sabe-se ainda que é este o caso da maior parte das invenções e descobertas que, mais tarde, foram orientadas para a destruição do homem pelo homem. Hoje, o sábio que trabalha no seu laboratório, não só sabe que os resultados do seu esforço são imediatamente valorizados pela contribuição destrutiva que podem realizar, como também sabe que é por isso e para isso que os meios materiais lhe são concedidos.

A ciência não vive o feliz e belo momento da investigação desinteressada; não vive ao serviço do bem estar da humanidade, que até há pouco era nobre motivo de orgulho dos homens de ciência e do trabalho científico. Perdeu também a característica dominante que a distinguia de outras formas de saber: transmissão livre e universal das suas verdades, apelando para a colaboração fraternal na família dos homens de ciência. A ciência no mundo moderno nasceu de um esforço comum para abolir a noção de oculto, que os alquimistas cuidadosamente cultivavam e defendiam. Este notável esforço e o seu método da máxima racionalidade do universo e máxima clareza de expressão simbólica a todos os possíveis, deixou, porém, de ser critério válido nos nossos dias.

## RETRATOS ARTISTICOS

19 - Rua da Misericórdia - 21



**Pedras de isqueiro**

Quando se acende um isqueiro produz-se uma reacção química nas pedras. As pedras de isqueiro são um produto artificial, constituído por uma liga cujo principal elemento é um metal raro, chamado — cério —. Este metal combina-se facilmente com o oxigénio do ar produzindo uma temperatura muito elevada. Normalmente, a superfície da pedra expõe ao ar uma quantidade tão pequena de cério que não se produz qualquer reacção. Quando porém, se faz andar a roda do isqueiro, a fricção solta um número muito grande de pequenas partículas de cério que se combinam tão rapidamente com o oxigénio do ar que ficam ao rubro-branco inflamando assim a gasolina contida na torcida. A pedra do vosso isqueiro e até, talvez, a gasolina da torcida são produtos da indústria química britânica.

**IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, LTD.**  
Londres-Inglaterra

Inspector das Agências W. C. COLLETT  
em Portugal: Rua Nova do Almada, 24, 1.º-Resq.  
LISBOA \* Telef. 28130



**OBESYL**